



Rio de Janeiro, 5/7/1928

Meu caro Autorino Lally,

Laudações e um abraço pelo seu restabelecimento, pois só agora, pela leitura de suas cartas de 22 e 25 de junho p.p., soube que esteve pelo modo bem doente. Felizmente, para alegria de nós todos, a crise já passou, e eu faço votos para que tal se não repita. De facto, eu já começava a estranhar o seu silencio, e planeava escrever-lhe na primeira folga que se me deparasse. Com sua projectada viagem ao Rio? Por que não vem tratar V. mesmo, aqui, da sua aposentadoria? Não lhe esqueça o proverbio: "Quem quer, vai...". Recbi hoje, de pancada, as suas duas estimadas cartas, ás quizes passo a responder. A esta hora, creio q. já terá recebido os n.ºs da Revista posteriores ao de abril. Si não os recebeu, mande-me dizer, que logo lhes remetterei. Previamente sairá as suas Reminiscencias acerca do "Arthur" e do "Heracles Graes", bem como "Uma roda illustre", esta, talvez, primeiro do que aquellas, pois quero ver si começo a publicar ali a "Historia da Academia" neste 30 annos de existencia, e como faço referencias aos seus artigos, quero que elles appareçam primeiramente na Revista. Vou ser o Pelisson da nossa Academia, i. e., o organizador da primeira Historia documentada da Coupaulbia... — Sim, meu amigo, a Academia redimiu-se da grande injustica praticada ha 15 annos com o velho Ramiz. Os discursos, d'elle e do Tennant, saem agora no n.º de junho. Chamo a sua attenção para o dexte ultimo, — peça memoravel, e já pronunciado sans la Coupale. A impressão causada pelo magnifico tribuno foi, realmente, formidavel, e será indelivel para todos os q. o ouviram. Não sei si V. já viu o Tennant.

É o orador completo: voz, dicção, gesto, entonação, estatura, flocos de
sinagens, syntheses maravilhosas, adjectivação propriíssima, uma
outra frase incendiária, tudo, tudo é maravilhoso. — O "Autômio Spi-
rangá" encalhou nas mãos do Lujal, que lá ficou com elle desde
janeiro!... Por isto, vimos-nos forçados a interromper a publicação,
que talvez reconhecê-lo no n.º de agosto, si elle no-lo desolues,
como um prometha, pela 5.ª ou 4.ª vez, no dia 9 de corrente. Cui-
teressante, pois não é? — o romance. O Fernando fez um bom
capitulo, o qual, com o de Constantino, é um do melhores. — Muitos
agradeço a V. pelo seu bom officio, e mandado, junto ao Sr. Cir-
cundano. Vou remetter. Me 5.º do mez de julho q. ha de sair
por este, 2 ou 3 dias. Para o "Correio do Ceará" não costumamos en-
viar, todo o mez, o respectivo numero, em prumta da falta
que elle nos remette. Tambem é o unico jornal q. recebemos,
do Ceará. Vou seguir o seu conselho, quanto á remessa aos pro-
vincias que me aponta. — Ah vai, como me pede, a lista das
obras de Roquette. — Cassim, meu caro filho, tenho respondido
á sua ultima estimadissima carta. Você não publicou ne-
nhuma outra reminiscencia? É preciso continuar a sua
collaboração na Revista. — Não sei si lhe disse q. fui nomeado
director da "Casa Rui Barbosa", o que ^{me} vai dar "agua pela barba", pois
tenho deficiencia de pessoal, e tudo ainda está por fazer. Quero ver
si, este anno, arranjo com o Congresso 2 ou 3 auxiliares. Do contrario,
é impossivel trabalhar, por melhor que seja a boa vontade. — A'vaga
do Oliveira Lima candidataram-se o Baptista Pereira (genro de Rui), Rocha
Pereira, Alberto de Faria (capitalista e sogro de Afonso) e o Carneiro Leão,
ex-director da Instrucção Publica. Parece q. o fiel se inclina para o lado de
A. de Faria. Si não for esty não será nenhum. Adieu, recomendo-nos
a d. Alice, e reciba um apertado abraço do "ex. corde"

Alfredo Puy